**Disciplina: HNT0220 - Intervenções Educativas em Alimentação e Nutrição**

Período: 1º semestre de 2016

Professor responsável: Ana Maria Cervato-Mancuso

Carga Horária: 45 horas

**SITUAÇÃO PROBLEMA FAMILIAR (Família Dayse)**

Em um bairro da periferia da zona leste de São Paulo mora uma família de bolivianos, composta por cinco membros. Os pais, Claudia e Homero ambos em torno dos 40 anos de idade e os três filhos: Dayse de 15 anos, Daniel de 8 anos e Maria de 4 anos. A família é acompanhada por uma equipe de saúde da família, denominada de equipe 6, de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro. A equipe tem muita proximidade com a família, devido Dayse ter paralisia cerebral e necessitar de insumos (fraldas, seringas, gazes) e medicações, ambos fornecidos pela UBS, além disso, ela faz uso de dieta enteral caseira, prescrita pela equipe de saúde do hospital. Dayse fez durante muito tempo tratamento semanal no Hospital das Clínicas, porém no momento faz acompanhamento, com consultas mensais com o serviço da fisioterapia e semestral com a nutrição. Entretanto, a adolescente falta muito nas consultas e chegou a perder a vaga várias vezes, precisando do reencaminhamento da UBS.

Dayse fica internada com frequência devido a complicações respiratórias, que se agrava pelo seu quadro atual de desnutrição. Em uma alta hospitalar, a equipe saúde da família discutiu o caso da família para entender o porquê destas internações recorrentes e assim, solicitaram o apoio da nutricionista e da fisioterapeuta do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Na reunião, a equipe relatou que nas visitas domiciliares nunca conseguiram entrar na casa de Dayse, pois os pais não permitem, mas sabem que na casa há outras famílias bolivianas e que todas trabalham com costura. Acredita-se que a família tenha “medo” da equipe denunciar o trabalho ilegal que ali acontece.

Na reunião foi acordado que a nutricionista e a fisioterapeuta com uma auxiliar de enfermagem fariam uma visita a família. Na visita atenderam Dayse no quintal da casa, na verdade em um pedaço pequeno do quintal, pois a maioria dele estava coberta de entulhos. As profissionais observaram precárias condições financeiras e higiênicas da família, o que provavelmente contribuía na saúde de Dayse. Apesar da existência de uma geladeira no local, os profissionais não observaram nenhum alimento armazenado na mesma.

Logo, a nutricionista fez a solicitação de dieta enteral industrializada para a Secretaria Estadual de Saúde, porém devido ao fluxo burocrático a adolescente permaneceria ainda na dieta caseira, por um tempo, ainda, de 2 a 3 meses.

Na terceira visita, as profissionais conseguiram, pela primeira vez, entrar na casa e perceberam que a necessidade de cuidado era maior que do pensavam. Em rediscussão com a equipe contam que, os familiares de Dayse trabalham com costura praticamente 20 horas por dia; a casa é toda fechada, pois quem está de fora não pode saber o que acontece lá dentro, e o inverso também; perceberam também uma relação fragilidade entre o pai e a mãe de Dayse, o cuidado da adolescente é exclusividade da mãe o que gera uma sobrecarga para ela; Dayse não tem um espaço na casa, fica o dia todo em um sofá precário, prejudicando o seu quadro respiratório.

**CONTEXTO**

1. Nutricionista no Núcleo de Apoio à Saúde da Família

Questões:

A equipe levanta alguns pontos com o objetivo de planejar uma ação educativa para a família:

 Como envolver o pai no cuidado da adolescente?

 Quais aspectos higiênicos e sanitários devem ser levados em consideração com uma família que tem outra cultura?

 Que providências tomar para que a rotina alimentar de Dayse tenha uma evolução positiva no estado nutricional?